

JUSTIFICAÇÃO

- Estes “slides” foram utilizados num debate em que participei sobre a “Defesa das Funções do Estado” organizado pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade da Beira Interior e pela União dos Sindicatos de Castelo Branco que se realizou na cidade da Covilhã no dia 23 de Abril de 2013.
- Como várias pessoas amigas os pediram e como eles contêm dados e reflexões que poderão ser úteis a todos aqueles que estão empenhados na defesa das Funções Sociais do Estado (Segurança Social, SNS e Escola Pública), uma das principais conquistas de Abril que estão a ser violentamente atacadas pelo governo PSD/CDS e pela “troika”,decidi divulgá-los.
- Espero que eles possam ser úteis aos leitores que estejam preocupados com o ataque atual ao “Estado Social”, e que os completem e aperfeiçoem com os seus contributos.

FORUM EM DEFESA DAS FUNÇÕES SOCIAIS DO ESTADO

***ORGANIZADO PELA UNIVERSIDADE DA BEIRA
INTERIOR E PELA UNIÃO DOS SINDICATOS DE
CASTELO BRANCO***

**Contributos e reflexões
para o debate**

**EUGÉNIO ROSA
GABINETE DE ESTUDOS DA CGTP-IN
edr2@netcabo.pt
www.eugeniorosa.com**

SOBRE A MENTIRA E A MANIPULAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

- A mentira é o instrumento mais utilizado atualmente pelo governo, pela “troika”, e pelos seus defensores nos media para enganar e manipular a opinião pública para criar um estado de necessidade e de aceitação
- O governo ou a “troika”, ou muitos comentadores, alguns deles passando por “especialistas”, que enchem atualmente as televisões dizem uma mentira, e depois ela é e repetida monocordicamente pelos outros órgãos de informação transformando-a, por tão repetida, numa verdade. Mesmo muitos jornalistas, de quem se esperaria maior rigor e objetividade, repetem essas mentiras acriticamente sem confirmarem, através do contraditória, se elas têm alguma verdade.
- É por isso importante que cada um obtenha uma informação verdadeira para não ser enganado e poder tirar as suas próprias conclusões, informar outros, que é fundamental neste momento. Nestes “slides” procuramos fornecer dados e informações, indicando a fonte para o leitor poder confirmar se o quiser, que permitem desmontar algumas das mentiras mais utilizadas que se ouvem ou que são divulgadas pelos media. Esperamos que eles sejam úteis àqueles que estão empenhados no combate pela verdade e na defesa dos funções sociais do Estado.

Objectivos da intervenção no debate

- 1- Desconstruir alguns mitos e mentiras utilizados atualmente nos ataques às Funções Sociais do Estado
- 2-Chamar a atenção para o massacre a que têm sido sujeitos pelo governo PSD/CDS e pela “troika” os reformados e aposentados em Portugal e apresentar algumas medidas para garantir a sustentabilidade da Segurança Social uma área onde os cortes orçamentais atuais e futuros são muito grandes
- 3- Analisar a situação do SNS em Portugal e como garantir a sustentabilidade.
- 4- Analisar as consequências para o desenvolvimento do país do ataque atual à Escola Pública por parte do governo PSD/CDS.
- E tudo isto de forma sintética e telegráfica pois dispunha apenas de 20 minutos o que me obrigou a seleccionar

1ª MENTIRA: “Sem o empréstimo da “troika” não haveria dinheiro para pagar salários e pensões” afirmou Passos Coelho depois repetido pelos seus defensores. **A VERDADE: As receitas fiscais+contribuições + outras receitas correntes são mais que suficientes para pagar despesas com pessoal e prestações sociais** (inclui saúde) com mostram os dados oficiais do quadro. Os que repetem esta mentira quando são confrontados com ela afirmam que não são as remunerações e pensões, mas sim também outras despesas do Estado

RÚBRICAS	2010 Milhões €	2011 Milhões €	2012 Milhões €	2013 Milhões €
Receitas Fiscais (impostos)	38.343	40.352	38.584	41.477
Contribuições sociais (Segurança Social e CGA)	21.166	20.927	19.384	20.115
Outra receita corrente	7.654	7.996	7.359	7.925
TOTAL DA RECEITA CORRENTE	67.164	69.275	65.326	69.516
Despesas com Pessoal	21.039	19.426	16.661	17.286
Prestações sociais (inclui Segurança Social, CGA, e saúde)	37.885	37.624	36.852	37.629
TOTAL DA DESPESA	58.924	57.050	53.513	54.915
SALDO (Excedente)	+8.240	+12.226	+11.813	+14.601

FONTE: Relatório do Orçamento do Estado para 2012 e 2013- Ministério Finanças

2ª MENTIRA : A despesa pública com saúde em Portugal é superior à dos países da U.E. . **A VERDADE :** Já em 2011 a despesa pública com a saúde em Portugal era inferior à da U.E. como mostram os dados do Eurostat constantes do quadro, e após 2011 sofreu ainda grandes cortes

PAÍSES	Em % do PIB	Em euros/ habitante	% em relação a Portugal
UE27	7,3%	1.843 €	168%
UE17	7,4%	2.094 €	191%
Bélgica	7,9%	2.655 €	242%
Dinamarca	8,4%	3.607 €	329%
Alemanha	7,0%	2.232 €	203%
Irlanda	7,5%	2.660 €	242%
França	8,3%	2.530 €	231%
PORTUGAL	6,8%	1.097 €	100%

FONTE: Eurostat

3ª MENTIRA: A despesa com a proteção social (inclui pensões e todas as outras prestações sociais) em Portugal é superior à dos países da União Europeia. **A VERDADE:** Já em 2011 a despesa em Portugal era inferior à dos países da U.E. como mostram os dados do Eurostat constantes e depois desse ano ainda sofreu cortes significativos em Portugal

PAÍSES	Em % do PIB	Em euros/habitante	Valor habitante em % em relação a Portugal
UE27	19,6%	4.932 €	169%
UE17	20,2%	5.716 €	196%
Bélgica	19,5%	6.577 €	226%
Dinamarca	25,2%	10.892 €	374%
Alemanha	19,6%	6.215 €	214%
Irlanda	17,3%	6.117 €	210%
França	23,9%	7.306 €	251%
PORTUGAL	18,1%	2.910 €	100%

FONTE: Eurostat

O SLOGAN DA MENTIRA DO GOVERNO VISANDO CRIAR UM CONFLITO INTERGERACIONAL: “As gerações futuras vão pagar as pensões e as dívidas das gerações passadas”

- **1- O QUE É ESQUECIDO:** As gerações passadas e a atual deixam dívidas mas também deixam importantes ativos que foram financiadas não só por essas dívidas mas também com a riqueza que criaram: escolas, hospitais, auto-estradas, outros equipamentos públicos, nível de educação e formação mais elevados, avanços tecnológicos, etc.
- **2- Os aposentados e reformados descontaram durante toda a vida para as pensões que têm direito a receber, sendo os seus descontos determinados com base em cálculos atuariais feitos pelo próprio governo.**
- **3- Se os descontos feitos pelos trabalhadores tivessem sido entregues a um Fundo de Pensões teriam sido aplicados de acordo com a política definida pela entidade gestora. Na Segurança Social e na CGA a entidade responsável pela gestão é o Estado que decidiu utilizar o dinheiro que recebeu no pagamento de pensões, de despesas do Estado (CGA) e em aplicações financeiras (FEFSS) Os descontos que os trabalhadores fizeram ou foram utilizados para pagar pensões ou para outras despesas do Estado, por decisão do governo, por isso os pensionistas têm o direito de receber pelo que descontaram . Se esses descontos tivessem sido entregues a fundos de pensões também teriam sido aplicados só com maiores riscos**

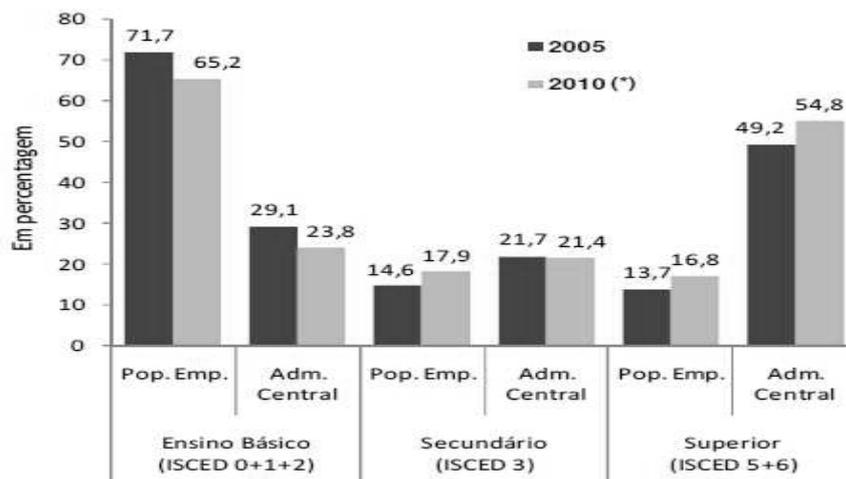
É MENTIRA QUE O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO DETERMINE QUE OS SISTEMAS DE PENSÕES (Segurança Social e CGA) SEJAM INSUSTENTÁVEIS

- Os que argumentam que a situação é insustentável esquecem sempre:
- (1) **O AUMENTO PRODUTIVIDADE** Segundo Pedro Nogueira Ramos, ex-diretor das Contas Nacionais do INE, de acordo com estimativas feitas pelo INE, em Portugal bastava um aumento médio anual da produtividade de 0,23% até 2030, e de 0,36% até 2060 para compensar a regressão demográfica: Entre 1953 e 2011, a taxa de crescimento média da produtividade em Portugal foi de 2,9% ao ano (conforma consta do livro “Torturem os números que eles confessam”, pág.154-155)
- (2) **O AUMENTO DO PIB POR EMPREGADO EM PORTUGAL ENTRE 1961 E 2010:** Segundo a Comissão Europeia (Statistical Annex of European Economy, 19 Out.2012), entre 1961 e 2010, o PIB (riqueza criada) produzido por empregado em Portugal, a preços de 2005, aumentou 5,37 vezes mesmo com o baixo crescimento registado. E segundo Pedro Nogueira Ramos, professor de economia da Univ. Coimbra, ex-diretor das Contas Nacionais do INE, “*uma taxa de crescimento da produtividade de 0,5% ao ano é suficiente para compensar a evolução demográfica*” (Público, 4.3.2013)
- (3) Segundo a própria Comissão Europeia: “*Se fossem atingidos “os objectivos fixados pela U.E. em matéria de emprego ou igualar o desempenho dos países com melhores resultados poderia quase neutralizar os efeitos do envelhecimento da população sobre o peso das pensões no PIB”* (Do “LIVRO BRANCO: Uma agenda para pensões adequadas, seguras e sustentáveis” 16-2-2012:pág. 7)

SERÁ O SISTEMA DA CGA MAIS “GENEROSO” QUE A SEGURANÇA SOCIAL E POR ISSO AS PENSÕES MAIS ELEVADAS como afirmam os que atacam o sistema de segurança Social da Função Pública

- **A IGNORÂNCIA DOS CRITICOS É MUITO GRANDE. A MAIORIA DELES NÃO CONHECE OS DOIS SISTEMAS (Falam daquilo que não conhecem). AS DIFERENÇAS MAIS IMPORTANTES ENTRE O SISTEMA DA SEGURANÇA SOCIAL E O DA CGA SÃO AS SEGUINTE:**
 - CGA : Trabalhadores que entraram para a Administração Pública depois de 1993, o cálculo da pensão = Segurança Social
 - CGA. Trabalhadores que entraram antes de 1993: P1 , pensão até 2005, calculada com base em 89% da remuneração de 2005 desatualizada pois já não se utilizava o índice de revalorização da Segurança Social cujo valor é o dobro
 - CGA: P2, pensão depois de 2005 = à Segurança Social utilizando uma taxa de formação de pensão = 2% , menor do que a Segurança Social que é entre 2% e 2,3%
 - FATOR DE SUSTENTABILIDADE: Aplica-se aos trabalhadores da Função Pública e da Segurança Social que reduz a pensão em 2013 já em quase 5%
 - SEGURANÇA SOCIAL: P1, pensão do período até 2006 calculada com base nos salários dos 10 melhores anos dos últimos 15 revalorizados com base no IPC+PIB, e depois de 2006 com base em toda a carreira contributiva. E a pensão final (P) pode ser a media ponderada ou =P2. Escolhe-se o valor mais favorável

A VERDADE: AS PENSÕES NA FUNÇÃO PÚBLICA SÃO MAIS ELEVADAS DEVIDO AO FACTO DOS TRABALHADORES DESCONTAREM SOBRE SALÁRIOS MAIS ELEVADOS (1400€) DEVIDO À TEREM ESCOLARIDADE SER MAIS ELEVADA (54,8% dos trabalhadores da Função Pública têm o ensino superior, no setor privado é inferior a 13%) E NA FUNÇÃO PÚBLICA DESCONTAM, EM MÉDIA, MAIS 6 ANOS



Fontes: INE, Inq. Ao Emprego; DGAEP - BDAP 2005; SIOE

■ ALGUNS DADOS SOBRE A SITUAÇÃO DOS PENSIONISTAS E DA SEGURANÇA SOCIAL EM PORTUGAL

**O ATAQUE EM PORTUGAL ÀS FUNÇÕES SOCIAIS DO ESTADO
 ATRAVÉS DO ESTRANGULAMENTO FINANCEIRO- Os gastos do Estado
 em Portugal com a educação, saúde e Segurança Social diminuem**

ANO	FUNÇÕES SOCIAIS DO ESTADO Milhões €				TOTAL FSE Em % PIB	DESPESAS CONSTANTES DO ORÇAMENTO DO Estado - % do PIB		
	EDUCA- ÇÃO	SAUDE	Seg. SOCI AL	Total - M€		Educa- ção	Saúde	S.So- cial
2005	7.316,0	8.998,0	8.413,0	26.731,6	17,3%	4,7%	5,8%	5,5%
2007	7.232,0	8.879,6	9.949,0	27.036,1	16,0%	4,3%	5,2%	5,9%
2010	8.591,0	9.801,2	11.816,0	31.003,7	17,9%	5,0%	5,7%	6,8%
2011P	7.878,5	9.170,6	11.233,0	28.860,9	16,9%	4,6%	5,4%	6,6%
2012	6.733,6	8.538,3	12.348,8	30.352,2	18,2%	4,1%	5,2%	7,5%
2013	6.753,5	8.507,4	12.828,5	28.463,3	17,1%	4,1%	5,2%	7,8%
2013_ P05	5.683,5	7.159,6	10.796,1	23.953,8				
2013/05 _p05	-22,3%	-20,4%	28,3%	-10,4%				

FONTE: Orçamento do Estado - 2005/2013 - Ministério das Finanças

A MENTIRA DO FMI: Os sistemas da Segurança Social e da CGA retiram 1.800.000 portugueses do limiar da pobreza, no entanto o relatório do FMI afirmam que estes sistemas agravam as desigualdades em Portugal

ANO DE REFERÊNCIA DOS DADOS	2010
TAXA DE RISCO DE POBREZA (60% da mediana = 360€ 14 meses) – INE – População no limiar da pobreza	
Antes de qualquer transferência social (4.471.000 portugueses)	42,5%
Após transferências relativas a pensões (2.672.000 portugueses)	25,4%
Após transferências sociais –Todas (1.893.000 portugueses em 2010 segundo INE, e 24,4%, ou seja, 2.566.800 em 2011 segundo Eurostat)	18,0% (2011:24,4%)
Redução da taxa de risco da pobreza devido apenas às pensões (em pontos percentuais) que prova a falsidade do relatório do FMI	17,1pp
Redução da taxa de risco da pobreza devido a outras transferências sociais, ou prestações (em pontos percentuais)	7,4 pp

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento - INE - 2012

A SITUAÇÃO DOS PENSIONISTAS EM PORTUGAL

Em 2010, 2011 e 2012 as pensões foram congeladas. Em 2013 só as pensões inferiores a 254€ tiveram aumentos irrisórios, portanto nem todas as pensões mínimas foram atualizadas.

- **1- Sistema da Segurança Social – Valores das pensões em 2011**
 - Num total de 1.856.621 pensionistas, 12,9% recebiam pensões inferiores a 250€/mês, e 76% tinham pensões inferiores a 419€/mês
 - Apenas 10,5% recebiam pensões entre 419€ e 629€, 12,9% entre 629 € e 2515€ , e apenas 0,6% com pensões superiores a 2.515€/mês
- **2- Sistema da CGA – Valores das pensões em 2011**
 - Num total de 453.129 aposentados, 12,6% recebiam pensões inferiores a 250€/mês; 8,5% tinham pensões entre 250€ e 500€; 28,9% entre 500€ e 1000€, ou seja, 50% dos aposentados recebiam pensões inferiores a 1.000€/mês; 27% entre 1500€ e 2000€; 19,6% entre 2.500€ e 3.000 €; e apenas 0,6% (15.470) dos aposentados recebem pensões superiores a 3000€.

O MASSACRE DOS PENSIONISTAS: A dimensão dos cortes nos rendimentos dos pensionistas entre 2011 e 2013

MEDIDAS DOS SUCESSIVOS GOVERNOS	2011	2012	2013
	Em milhões euros		
Congelamento pensões	628	628	628
CES -Redução entre 3,5% e 10% pensões entre 1350€ e 3750€, e de 10% pensões acima de 3750€			421
Confisco de 2 subsídios		1.260	
Confisco de 90% de um subsidio (567M€)			
CES2- 10% sobre o valor 5030€-7545€ e 40% sobre exceda 7545€	16	16	16
Diminuição da dedução específica de pensões de 6000€ para 4010€		115	115
Redução de 30% para 10% das despesas de saúde no IRS (400M€)	100	100	100
Alteração da formula de cálculo da pensão da CGA			20
Fator de sustentabilidade	2	2,5	3
SOMA	744	2119	1300

AS PROPOSTAS DO FMI PARA REDUZIR AINDA MAIS OS RENDIMENTOS (pensões) DOS PENSIONISTAS (CGA E Seg. Social)			
AREA	MEDIDAS	CORTE ANUAL Milhões euros	
		Mínimo	Máximo
SEGURANÇA SOCIAL E CGA -Pensões	Redução geral do valor de todas as pensões entre 10% e 20%	2.250	4.500
SEG. SOCIAL E CGA -Pensões	Redução das pensões acima das mínimas em 15%	1.500	1.500
SEG. SOCIAL E CGA – Fator sustentabilidade retroativo	Aplicação retroativa do fator de sustentabilidade com base no aumento EV_65 anos entre 2000-2007 às pensões atuais	600	800
SEGURANÇA SOCIAL E CGA -Pensões	Subsidio de férias e subsidio de Natal só serem pagos aos pensionistas nos anos em que o PIB nominal ultrapassar 3%	1.000	1.000
SEGURANÇA SOCIAL E CGA -Pensões	Aumento da idade legal de reforma e de aposentação de 65 para 66 anos	400	600
SEGURANÇA SOCIAL E CGA -Pensões	Para igualizar as pensões dos aposentados às dos reformados da Segurança Social reduzir as pensões dos aposentados em 20%	600	600
SEGURANÇA SOCIAL E CGA -Pensões	Confisco permanente da parcela da pensão que ultrapassa 12 IAS (5.030€) por mês	200	200
SOMA		6.550	9.200

A ALTERAÇÃO DO FACTOR DE SUSTENTABILIDADE (cálculo com base na esperança de vida aos 65 anos em 2000, e não em 2006 como é agora) AUMENTARIA A REDUÇÃO NA PENSÃO DE 5% PARA 10% => Uma redução nas pensões entre 600-800 milhões €/ano segundo o FMI			
ANO	EV-65	FATOR SUSTENTABILIDADE (Redução da pensão)	
		Base: EV65_2006	Base: EV65_2000
2000	17,00		
2001	17,10		-0,58%
2002	17,20		-1,16%
2003	17,50		-2,86%
2004	17,60		-3,41%
2005	17,90		-5,03%
2006	17,94		-5,24%
2007	18,14	-1,10%	-6,28%
2008	18,21	-1,48%	-6,64%
2009	18,28	-1,86%	-7,00%
2010	18,59	-3,50%	-8,55%
2011	18,75	-4,32%	-9,33%
2012	18,84	-4,78%	-9,77%

É MENTIRA QUE NÃO EXISTAM MEDIDAS GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL - 1ª Medida: Aumento de meios e da eficácia para cobrar as dívidas à Segurança Social que no fim de 2011 atingiam 7.142 milhões €

ANOS	DÍVIDAS ACUMULADAS À SEGURANÇA SOCIAL Milhões €			AUMENTO ANUAL DA DÍVIDA Milhões €	Provisões acumuladas criadas para anular Milhões €
	Médio e Longo Prazo	Curto Prazo	TOTAL		
2005	0,1	2.150,0	2.150,1		233,7
2006	0,1	3.174,2	3.174,3	1.024,1	310,2
2007	2.744,6	1.475,4	4.220,0	1.045,8	2.447,7
2008	3.895,3	1.354,0	5.249,3	1.029,2	3.592,7
2009	4.849,6	1.776,9	6.626,5	1.377,2	4.560,0
2010	5.739,9	1.530,6	7.270,5	644,0	5.437,7
2011	3.407,0	3.735,0	7.142,0	-128,5	3.402,3

FONTE: Balanços da Segurança Social constantes Relatórios OE 2006-2013 - Ministério Finanças

É MENTIRA QUE NÃO EXISTAM MEDIDAS GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL - 2ª Medida UMA POLÍTICA DE CRIAÇÃO DE EMPREGO RESULTANTE DE UMA POLÍTICA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO - Receita perdida devido ao desemprego – Fonte : INE e Boletim MSSS

ANO	Desemprego oficial Mil	RECEITA PERDIDA DEVIDO AO DESEMPREGO (Calculo com base na remuneração média) - Milhões euros	RECEITA PERDIDA DEVIDO DESEMPREGO (Cálculo com base no ganho médio) Milhões €
2000	205,6	614	731
2001	215,6	682	813
2002	272,3	910	1.086
2003	342,3	1.187	1.414
2004	365	1.312	1.559
2005	422,3	1.571	1.864
2006	427,8	1.637	1.944
2007	448,6	1.759	2.102
2008	427,1	1.752	2.094
2009	528,6	2.237	2.664
2010	602,6	2.638	3.154
2011	706,1	3.308	3.897
2012	923,2	3.952	5.165
SOMA		23.561	28.489

E MENTIRA QUE NAO EXISTAM MEDIDAS GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL - 3ª Medida: Combate eficaz à evasão e fraude contributiva
A evasão e fraude contributiva e as isenções determinam que a Segurança Social perca um receita entre 3.000 e 6.000 milhões e/ano

ANOS	CONTRIBUIÇÕES POTENCIAIS Calculo com base nas remunerações base Milhões €	CONTRIBUIÇÕES POTENCIAIS Calculo com base nos ganhos Milhões €	CONTRIBUIÇÕES COBRADAS pela Seg. Social Milhões €	PERDA DE RECEITA Estimativa da fraude e evasão base remuneração Milhões €	PERDA DE RECEITA Estimativa da fraude e evasão base ganho Milhões €
2000	9.982	11.884	8.769	1.213	3.115
2001	10.685	12.748	9.570	1.115	3.178
2002	11.451	13.667	10.168	1.283	3.499
2003	11.764	14.007	10.469	1.295	3.539
2004	12.455	14.798	10.438	2.017	4.360
2005	12.931	15.340	10.887	2.044	4.453
2006	13.601	16.150	11.608	1.993	4.542
2007	14.140	16.898	12.369	1.771	4.529
2008	15.023	17.959	13.082	1.941	4.877
2009	15.173	18.068	13.128	2.045	4.940
2010	15.705	18.776	13.483	2.222	5.293
2011	16.856	19.858	13.854	3.002	6.004
SOMA	159.765	190.154	137.620	21.940	52.329

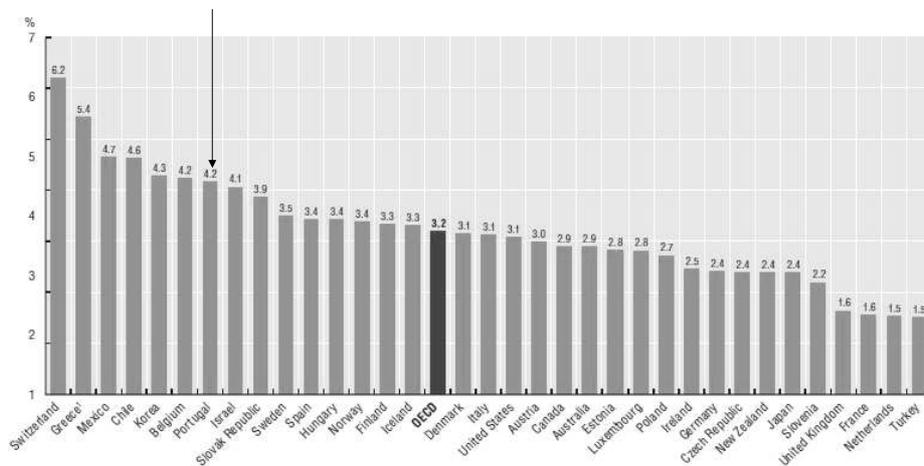
FONTE: Contas Nacionais - INE; Mapas do Pessoal - MTSS; Relatórios Orçamentos do Estado

E MENTIRA QUE NAO EXISTAM MEDIDAS GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL - 4ª Medida : um novo sistema de financiamento das empresas à Segurança Social com base no VAL (riqueza líquida criada) e não nas remunerações.
No período 2000/2011, 618.638 milhões € de VAL não pagaram contribuições à Segurança Social

ANOS (Fonte: INE)	VAL a preços de mercado Milhões €	Remunerações Milhões €	Parcela do VAL que não contribui para a Seg. Social - Milhões €
2000	107.161,3	62.624,0	44.537,3
2001	112.816,1	66.110,0	46.706,1
2002	117.483,3	69.374,0	48.109,3
2003	119.480,5	71.223,0	48.257,5
2004	124.268,8	73.648,0	50.620,8
2005	128.009,6	77.359,0	50.650,6
2006	133.555,4	79.640,0	53.915,4
2007	140.968,6	82.876,0	58.092,6
2008	142.237,5	85.984,0	56.253,5
2009	138.708,5	85.757,0	52.951,5
2010	141.694,6	86.653,0	55.041,6
2011	139.131,4	85.629,0	53.502,4
SOMA	1.545.515,6	926.877,0	618.638,6

■ **ALGUNS DADOS SOBRE A SITUAÇÃO DA SAÚDE EM PORTUGAL E DO SNS**

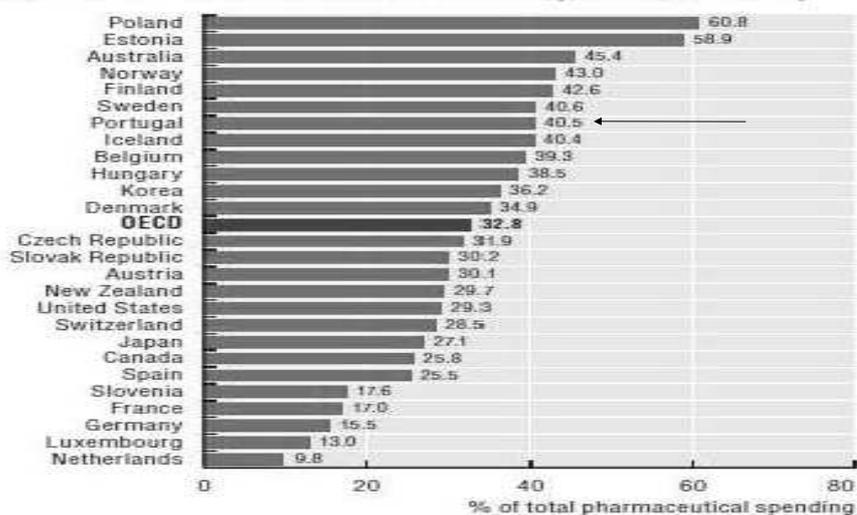
A VERDADE SOBRE O FINANCIAMENTO DA SAÚDE EM PORTUGAL: Segundo a OCDE, já em 2009, em Portugal as famílias gastavam com a saúde 4,2% do seu orçamento (atualmente é já mais devido aos cortes feitos pelo governo) enquanto a média nos países da OCDE era 3,2% (menos 23,8%) mas FMI e governo querem aumentar mais



1. Private sector total.

Source: OECD Health Data 2011.

A VERDADE SOBRE O FINANCIAMENTO DA SAÚDE EM PORTUGAL: Segundo a OCDE, já em 2009, os portugueses pagavam, em média, diretamente do seu bolso 40,5% do preço dos medicamentos enquanto nos países da OCDE era apenas 32,6% mas governo e FMI têm reduzido as participações do SNS nos medicamentos e a intenção é reduzir ainda mais até 1% do PIB (agora é 1,5%)



Source: OECD Health Data 2011.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932526236>

25

As transferências do OE para o SNS são cada vez menores, por essa razão as transferências do SNS para os Hospitais são cada vez mais insuficientes provocando a acumulação dos prejuízos nestes hospitais

ANOS	Transferências O.E. Milhões euros	RESULTADOS -Milhões euros	
		OPERACIONAIS	LIQUIDOS
2003-HSA		-175	-125,9
2004 -HSA		-169,4	-91,2
2005-HSA/HEPE		-122,1	-0,6
2006- HEPE		-293,9	-273,8
2007-HEPE	3.188,2	-194,9	-142,5
2008 - HEPE	3.271,2	-293,9	-212,7
2009 - HEPE (+EPE)	3.786,7	-302,1	-278
2010 - HEPE (+EPE)	4.741,6	-403,5	-327,8
2011 - HEPE	4.545,9	-243,4	-415,2
2012-EPE (até 0.6.2012)	4.262,7	-34,58	-111,87
SOMA 2003-2012		-2.232,78	-1.979,57

FONTE: Serviço Nacional de Saúde - Execução Económica-Financeira - Administração Central do Serviço de Saúde, IP

26

É MENTIRA QUE NÃO EXISTAM MEDIDAS QUE NÃO AFETEM OS UTENTES PARA GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DO SNS- 1ª medida : Combate à subutilização e ineficiências na utilização dos meios do SNS . Situação inaceitável se for verdade: **“O SNS tem 3.854 cirurgiões que em média apenas fazem uma operação por semana”**: declarou o presidente do CA do Hospital S. João à TVI24 no dia 26.1.2013

- **“No SNS fizemos em Portugal, em 2010, 196 675 cirurgias, em todas as especialidades. Temos em Portugal cirurgiões especialistas, não estou a falar dos internos de especialidade, que também trabalham nos hospitais, 3854. Se considerarmos um ano de 46 semanas isto dá um indicador que é que cada cirurgião especialista, das várias especialidades, faz em média uma cirurgia por semana, convencional”** – afirmou o presidente do CA do Hospital S. João
- O Prof. Manuel Antunes no seu livro “A doença da saúde –SNS: ineficiência e desperdício” escreveu o seguinte há já vários anos: “As salas de operações dos hospitais públicos funcionam em média, apenas cerca de 4 horas diárias. Um aumento de apenas uma hora de trabalho diário seria suficiente para eliminar em meio ano 70.000 que estão em lista de espera” (pág. 145)
- Não se pode responsabilizar apenas os cirurgiões por esta baixa produtividade e pela reduzida utilização dos blocos operatórios que determinam elevados desperdícios e custos como procurou fazer o presidente do CA do Hospital S. João, até porque ele é o principal responsável. No entanto, é necessário investigar para se saber se existe subaproveitamento dos blocos operatórios. É difícil para a população compreender que as organizações profissionais apenas tenham vindo defender os cirurgiões e se tenham “esquecido” de defender o SNS e utentes.
- É inaceitável medicina privada nos hospitais públicos. Em 23.4.2013, Sindicato dos médicos, FNAM denunciou que a diretora clínica do Hospital Santa Maria , acabada de ser nomeada ministro, faz medicina privada no interior das instalações dessa unidade hospitalar.

27

É MENTIRA QUE NÃO EXISTAM MEDIDAS QUE NÃO AFETEM OS UTENTES PARA 2ªMedida : Acabar no SNS com a promiscuidade público-privado
Segundo o Ministério da Saúde, 68,5% , ou seja, 16.504 médicos do SNS não têm dedicação exclusiva ao SNS

Quadro 9 - Evolução do n.º de médicos segundo o regime e horário de trabalho (2010-2011)

Regime e Horário de trabalho/ ano	2.010	2.011	Var. % (2011/2010)
Sem dedicação exclusiva e 35 h (tempo completo)	6.283	5.884	-6
Sem dedicação exclusiva e disponibilidade permanente	55	46	-16
Com dedicação exclusiva e 35 h	741	1.006	36
Com dedicação exclusiva e 42 h	6.845	6.272	-8
Com dedicação exclusiva e disponibilidade permanente	463	292	-37
40 horas semanais	7.943	9.384	18
Outros	1.161	1.190	3
Total	23.491	24.074	283

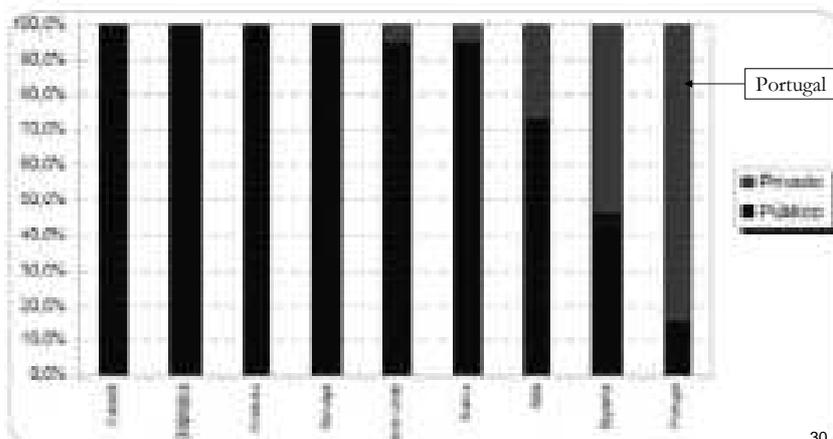
Segundo o Ministério da Saúde realizaram-se, em 2011, 10,2 milhões de horas extraordinárias que custaram ao SNS 255,3 milhões €. Só os médicos realizaram 6 milhões de horas. **UMA QUESTÃO A RESOLVER:** Isto resulta da falta de médicos ou é má gestão? Há que apurar rapidamente e resolver com a colaboração dos profissionais de saúde

PROFISSIONAIS	Nº de trabalhadores em 2011	Nº Horas Extraordinárias em 2011	Nº Horas/Trabalhador/Ano
Médicos	26.136	6.035.695	231
Enfermeiros	40.283	1.694.254	42
Tec. Superior Saúde	1.781	117.559	66
Tec. Diag. Terapêutica	7.999	375.104	47
Técnico Superior	3.766	65.196	17
Assistente Técnico	17.772	716.614	40
As. Operacional	28.063	1.224.822	44
SOMA	125.800	10.229.244	81
TOTAL	128.526	10.242.622	80 ²⁹

Fonte: Balanço Social Global do Ministério da Saúde - 2011

4ª MEDIDA: ACABAR COM O FINANCIAMENTO DOS PRIVADOS PELO SNS: Em Portugal, contrariamente ao que sucede Canadá, Dinamarca, Finlândia, Noruega, Itália, Suécia, Espanha, que constam do gráfico por esta ordem, 85% dos doentes em tratamento de hemodiálise estão em centros privados (duas multinacionais –PRESENIUS e DIAVERIUM- dominam o setor) pagos pelo O.E. (o preço de cada tratamento semanal é 450€) que custa ao Estado 228 milhões €/ano. Muitos médicos dos serviços de nefrologia dos Hospitais públicos são consultores das empresas privadas. Tudo isto determina custos acrescidos para o Estado que interessa pôr fim

Figura 50- Doentes em tratamento de hemodiálise crónica por tipo de prestador



**■ O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA
POPULAÇÃO EMPREGADA E O
ATAQUE À EDUCAÇÃO**

O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO EMPREGADA: Em 2012, ainda 57,8% dos portugueses tinham apenas o 3º ciclo do ensino básico ou menos, e entre 2007-2012 a percentagem diminuiu de 64,1% para 57,8% devido à crise que está a expulsar muitos trabalhadores do emprego, portanto a situação é grave

ANOS	População total	Até ao básico 3º ciclo	Secundário	Superior	Até ao 3º ciclo		
					básico	Secundário	Superior
Milhares				% da População Total			
2003	10.445,1	6 992,3	1.094,2	713,7	66,9%	10,5%	6,8%
2004	10.508,5	6 878,5	1.154,1	829,9	65,5%	11,0%	7,9%
2005	10.563,1	6 848,5	1.215,1	848,7	64,8%	11,5%	8,0%
2006	10.585,9	6 795,2	1.249,3	901,0	64,2%	11,8%	8,5%
2007	10.604,4	6 796,5	1.245,5	927,6	64,1%	11,7%	8,7%
2008	10.622,7	6 776,8	1.250,9	970,4	63,8%	11,8%	9,1%
2009	10.638,4	6 690,4	1.324,7	1.008,2	62,9%	12,5%	9,5%
2010	10.635,8	6 539,8	1.416,6	1.065,0	61,5%	13,3%	10,0%
2011	10 646,7	6 311,2	1 518,4	1 207,6	59,3%	14,3%	11,3%
2012	10.601,8	6.127,2	1.596,8	1.288,0	57,8%	15,1%	12,1%

FONTE: Estatísticas do Emprego - 2003-2012 - ine

TAXA DE EMPREGO DEPENDE DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE. Correlação positiva entre nível de escolaridade e taxa de emprego em Portugal. Em 2012, a taxa de emprego da população com escolaridade até 3º ciclo básico era 44,9%, com o secundário 61%, e com superior 71,4%

Taxa de emprego por nível de escolaridade completo

Nível de escolaridade	Valor trimestral				
	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012
Até ao básico - 3º ciclo	47,1%	45,6%	44,7%	44,9%	44,9%
Secundário e pós-secundário	64,3%	62,8%	61,9%	62,2%	61,0%
Superior	73,8%	73,2%	72,9%	73,7%	71,4%

FONTE: Estatísticas de Emprego - 3º rim. 2012 - INE

Entre o 3º Trim.de 2006 e o 3º Trimestre de 2012, os empregos ocupados por trabalhadores com o nível de escolaridade até ao 3º ciclo do básico diminuíram em 971 mil, enquanto os ocupados com o secundário aumentaram em 206 MIL, e os com o superior cresceram em 233 mil

**POPULAÇÃO EMPREGADA POR NÍVEIS DE ESCOLARIDADE
2006/2012 - MILHARES**

NÍVEIS	3T-06	3T-07	3T-08	3T-09	3T- 10	3T- 11	3T- 12	2012-06
Até ao básico - 3º ciclo	3.700	3.701	3.628	3.377	3.237	2.947	2.730	-971
Secundário e pós-secundário	779	781	804	865	919	998	985	+206
Superior	708	719	764	776	808	909	942	+233

FONTE : Estatísticas de Emprego 2006/2012 - INE

APESAR DISSO, O GOVERNO ESTÁ DESINVESTIR NA EDUCAÇÃO: A despesa da “Educação” constante do OE tem registado diminuído muito com este governo e ele pretende fazer mais cortes - Entre 2010/2013 a despesa diminuiu em 1.837,5 milhões € - A quebra em % PIB só não é maior devido redução do PIB – Cortes na educação vai gerar maior atraso de Portugal

ANO	EDUCAÇÃO Milhões €	PIB Milhões €	EDUCAÇÃO em % PIB
2005	7.316,00	154.268,7	4,7%
2006	7.346,00	160.855,4	4,6%
2007	7.232,00	169.319,2	4,3%
2008	7.347,00	171.983,1	4,3%
2009	8.507,00	168.503,6	5,0%
2010	8.591,00	172.834,8	5,0%
2011	7.878,50	171.039,8	4,6%
2012	6.733,60	166.341,1	4,0%
2013	6.753,50	166.046,5	4,1%
2013_p_2005	5.683,50		
2013-2005	-1.632,50		
2013/2005_p2005	-22,30%		

FONTE: Relatórios do Orçamento do Estado 2005/2013

SEM CRESCIMENTO ECONÓMICO ESTARÁ EM PERIGO NÃO SÓ A SUSTENTABILIDADE DAS FUNÇÕES SOCIAIS DO ESTADO MAS A DO PROPRIO ESTADO: Entre 2011 e m 2012, as receitas do Estado e da Segurança Social diminuíram em 3.006 milhões €

RÚBRICAS	2011	2012	2011-12
ESTADO	Milhões euros		
RECEITAS FISCAIS	34.359	32.025	<u>-2.334</u>
Impostos diretos	15.047	13.625	-1.422
Impostos indiretos	19.312	18.401	-912
Despesas com pessoal	10.294	8.432	-1.862
Juros e outros encargos	6.039	6.874	+835
SEGURANÇA SOCIAL			
CONTRIBUIÇÕES E QUOTIZAÇÕES	13.746	13.074	<u>-672</u>
Pensões	14.448	14.428	-20
Subsídio desemprego e apoio	2.104	2.593	<u>+489</u>

SNS (um ex. apenas) Se existisse crescimento e se o PIB por habitante em Portugal que, em 2012, foi apenas de 15.791 € atingisse a média da UE27 (25.483 €), com 6,6% do PIB de despesa pública para saúde fínha-se mais 6.700 milhões €, portanto o crescimento económico é fundamental para garantir a sustentabilidade das funções sociais do Estado /saúde, educação, segurança social)

PAIS	PIB per-capita em 2012	Despesa Pública % do PIB	Despesa em saúde per-capita	Portugal menos (-) UE27	Aumento possível da despesa com saúde see PIB per-capita fosse = UE27 Milhões €
UE27	25.483 €	6,6%	1.679 €		
PORTUGAL	15.791 €	6,6%	1.042€	-636 €	+ 6.708